



## **ANÁLISE DO TALENTO CIENTÍFICO JOVEM (FEIRA DE CIÊNCIAS) NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Clayton Zambeli Oliveira, Departamento de Biologia Molecular,  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

email: coufpb@yahoo.com.br

Darlene Camati Persunh, Departamento de Biologia Molecular,  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

email: darlenecp@hotmail.com

### **Introdução**

No Brasil, atualmente existem medidas e incentivos financeiros do governo para melhorar a qualidade de ensino, entretanto, ainda são encontradas inúmeras dificuldades de atingir os objetivos de oferecer uma educação de qualidade para todos (UNESCO, 2014).

As feiras de ciências foram implantadas no Brasil a partir da década de 1960 (MOURA, 1995) e desde então tem sido utilizada como recurso de desenvolvimento científico no sistema educacional. Em 2012, foi realizado no município de João Pessoa, a Mostra Científica Talento Científico Jovem em colaboração com a XIII Mociec, realizada pela Estação Ciência da Paraíba, que demonstrou um diferencial em relação a outras feiras já realizadas no município de João Pessoa, uma vez que teve o envolvimento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além disso, abriu a possibilidade de participação de instituições de ensino públicas e privadas, contemplando todas as áreas do conhecimento. Sabe-se que o desejado para a produção de um trabalho científico a nível escolar é que seja contextualizado e conduzido de forma sistemática e dinâmica, com a orientação de um profissional da educação, assim como demonstre dentro do possível, características multidisciplinares (HARTMANN; ZIMMERMANN, 2009). Para isso, é necessário que exista a organização por parte da escola, a disponibilidade dos professores na supervisão e principalmente o interesse dos alunos. Trata-se de um processo que também depende de espaço, oportunidade e incentivo. Trazer para o município a cultura de uma feira de ciências pode representar o impulso necessário à mudança



de concepção dentro das escolas e da própria Universidade na formação de alunos e de futuros professores de Educação Básica.

O objetivo deste trabalho foi de estimular o desenvolvimento de projetos científicos através da organização de uma Feira de Ciências em Escolas Públicas e Particulares de João Pessoa.

## **Metodologia**

O processo da realização do Talento Científico Jovem seguiu regras de planejamento e organização (ROSA, 1995) que envolveram capacitação, preparo do evento, realização da feira de ciências e divulgação do impacto dos resultados. A equipe proponente elaborou o regulamento enriquecido de detalhes, definindo prazos, regras e critérios de avaliação. Os métodos utilizados para divulgação do evento foram: internet (e-mails, redes sociais e portais de notícias), telefonemas, visitas às escolas, cartazes, folders e convites. As recepções das inscrições foram realizadas através de email criado para o evento e divulgado no regulamento. A análise dos trabalhos ficou sob responsabilidade da equipe técnica de cada área composta por professores da UFPB. As avaliações dos trabalhos foram realizadas baseando-se nos seguintes critérios relacionados à inovação, criatividade, relevância e precisão científica (GONÇALVES, 2008).

## **Resultados e Discussão**

O I Talento Científico Jovem aconteceu entre os dias 28 e 29 de novembro de 2012 e teve a participação de 41 docentes de 18 diferentes escolas (6 privadas e 12 públicas) que submeteram 54 trabalhos. No II Talento Científico Jovem realizado nos dias 29/10 a 01/11 de 2013, os números de inscrições superaram o evento anterior, com 84 trabalhos. Participaram do evento 23 escolas (8 privadas e 15 públicas). É importante ressaltar que os números de inscrições cresceram em escolas da rede pública e privada e que aconteceu em ambas às categorias (Figuras 1 e 3).

As análises das inscrições evidenciam que embora outras áreas do conhecimento tenham sido representadas, ocorreu um predomínio de produções na área de Biologia no ano de 2012, mas em 2013, foi diferente, onde as inscrições na área de Exatas lideraram o número de projetos em ambas as categorias etárias (Figuras 2 e 4). Os dados de 2012 são resultados do conceito tradicional de Feira de



Ciências, que envolve basicamente trabalhos de Biologia e Química e procurou-se para o ano de 2013, através do trabalho de divulgação dentro das escolas, motivar os professores de outras matérias, a divulgarem as produções na Feira Científica. A participação cada vez mais diversificada tem sido incentivada, inclusive com a submissão de trabalhos multidisciplinares.

De acordo com Dornfeld e Maltoni (2011) as feiras de ciências exercem uma função extremamente importante para a formação de um futuro professor da área de ciências. A organização deste tipo de feira pode induzir uma alteração de comportamento da sociedade e dos alunos das escolas podendo ampliar a comunicação entre eles e os professores, além de incentivar atitudes criativas e inovadoras (MANCUSO, 2000; BARCELLOS, JACOBUCCI, JACOBUCCI, 2010; MEZZARI, FROTA E MARTINS, 2011), mas somente a organização sem qualidade não é suficiente para suprir as necessidades, portanto, uma boa estrutura organizacional é fundamental para gerar aspectos positivos para os docentes, alunos e a sociedade (ROSA, 1995). A eficiência da feira de ciências também está relacionada à eficiência na troca de saberes, ou seja, de conhecimentos entre alunos e professores (PASCOAL jr; BONFIM; BARBONI, 2010). Nesta perspectiva, o Talento Científico Jovem, a caminho da terceira edição a ser realizada em outubro de 2014, tem privilegiado o envolvimento de estudantes universitários de cursos de licenciatura da UFPB, tanto no processo de divulgação quanto de organização da feira, proporcionando a vivência do processo de concepção de um evento científico em todas as suas peculiaridades.

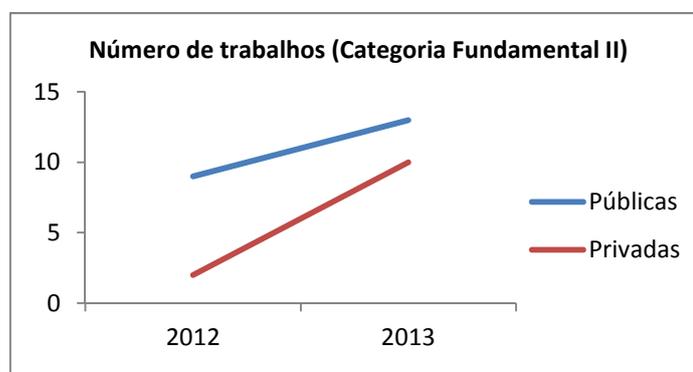


Figura 1. Trabalhos inscritos na Categoria Fundamental II

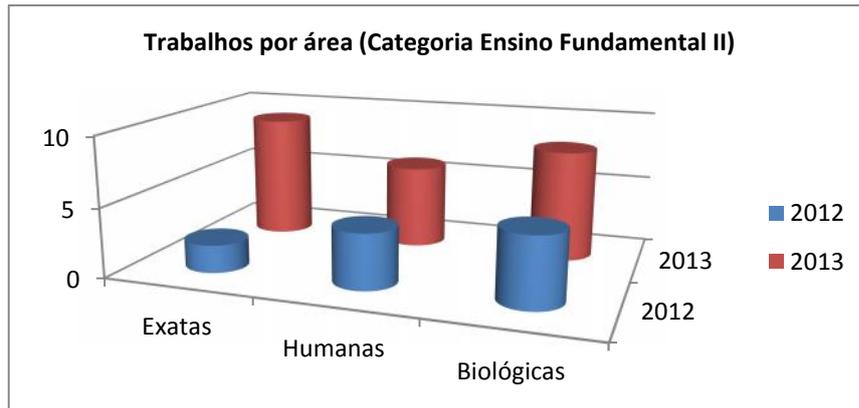


Figura 2. Área do conhecimento dos trabalhos inscritos na Categoria Fundamental II

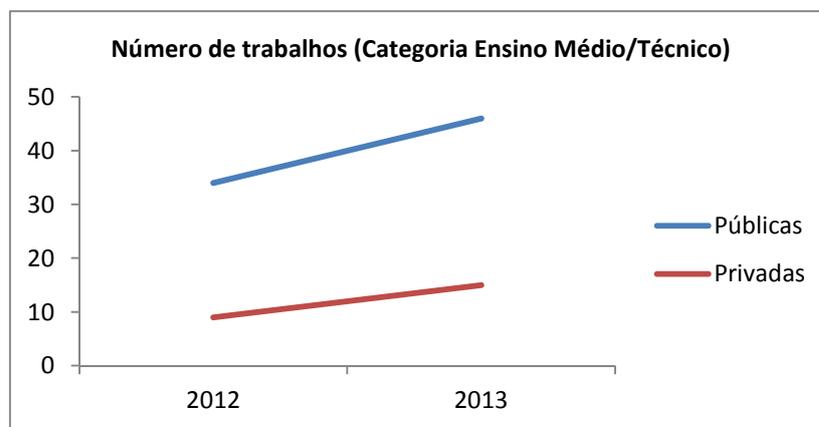


Figura 3. Trabalhos inscritos na Categoria Ensino Médio/Técnico

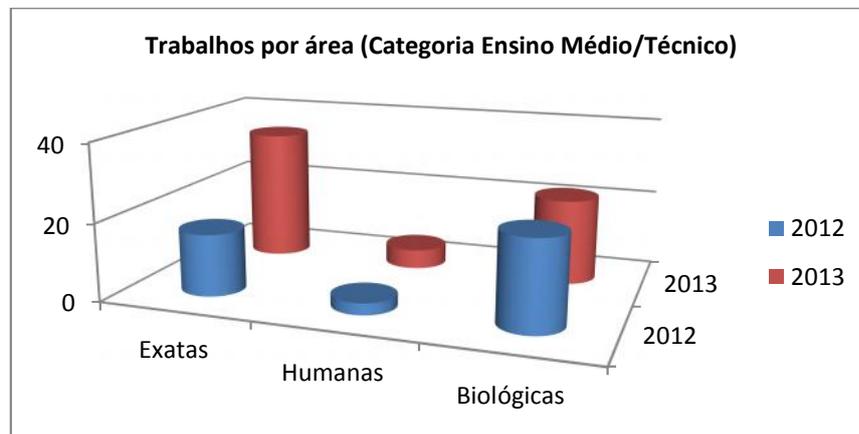


Figura 4. Área do conhecimento dos trabalhos inscritos na Categoria Médio/Técnico



## Conclusão

O Talento Científico Jovem tem promovido um espaço de discussão e incentivo à produção de trabalhos por alunos de escolas, mobilizando saberes e parcerias, despertando talentos científicos. O evento tem envolvido na organização alunos de Licenciatura da UFPB, permitindo assim a formação de professores com habilidades diferenciadas de organização e eventos científicos.

**Financiamento:** MCT/ CNPq/ MEC/CAPES/SEB 25/2011 CNPq 552860/2011-5 /MCTI/CNPq/SECIS/MEC/SEB/CAPES 50/2012 CNPq 550824/2012-0

## Referências

- BARCELLOS, N.N.S.; JACOBUCCI, G.B.; JACOBUCCI, D.F.C. *Quando o cotidiano pede espaço, na escola o projeto da Feira de Ciências “Vida em sociedade” se concretiza*. Ciência e Educação, v. 16, n. 1, p. 215-233, 2010.
- DORNFELD, C.B. e MALTONI, K.L. *A Feira de Ciências como auxílio para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia*. Revista Eletrônica de Educação, v. 5, n. 2, nov. 2011.
- GONÇALVES, T.V. *Feira de Ciências e formação de professores*. In: PAVÃO, A.C.; FREITAS, D. *Quanta Ciência há no ensino de ciências*. São Carlos, EduFSCAR, 2008.
- HARTMANN, A.M. e ZIMMERMANN, E. *Feira de Ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio*. Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências, Florianópolis, 2009.
- MANCUSO, R. *Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências*. Contexto Educativo. Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías, não paginado, 2000. Disponível em: <<http://contextoeducativo.com.ar/2000/4/nota-7.htm>> Acesso em: 23/03/2009.
- MEZZARI, S.; FROTA, P. R. O.; MARTINS, M. C. *Feiras multidisciplinares e o ensino de ciências*. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), Número Monográfico, Outubro, p. 107-119, 2011.
- MOURA, D. G. *Feira de Ciências: necessidade de novas diretrizes*. Trabalho apresentado na Mesa Redonda Feira de Ciências nos Novos Tempos, na V Feira de Ciências da SEE-MG, Belo Horizonte, Set. 1995. Presença Pedagógica, Dimensão, Belo Horizonte, nº 6, 1995.
- PASCOAL jr; BONFIM, A.R.; BARBONI, S.A.V. *Feira de Ciências enquanto instrumento para trocas de saberes e valorização da cultura local em uma localidade da RESEX Baía do Iguape, no município de Cachoeira, Bahia, 2010*. Disponível em: <http://www.costeiros.ufba.br/Seminários>. Acesso em 04/08/14.
- ROSA, P.R.S. *Algumas questões relativas a Feiras de Ciências: Para que servem e como devem ser organizadas*. Cad. Cat. Ens. Fís., v. 12, n. 3: p. 223-228, dez. 1995.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. *Relatório de monitoramento global EPT*, Paris, França, p. 1-57, 2014.